

IMAGENS REVELADORAS DO POTENCIAL TURÍSTICO DE CURRALINHO-POÇO REDONDO/SE



ORGANIZADORES
DANIELA ROLLEMBERG LOPEZ MARTÍNEZ
JULIA MAÍSE CARVALHO SOUTO
MARIA JOSÉ NASCIMENTO SOARES
NÚBIA DIAS DOS SANTOS
PAULO HEIMAR SOUTO



Criação

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Pesquisadores envolvidos

Alessandra Barbosa Souza
Camilo Rafael Pereira Brandão
Carmelita Rikelly Santos De Souza
Daniela Rollemberg Lopez Martínez
Julia Maíse Carvalho Souto
Maria José Nascimento Soares
Núbia Dias dos Santos
Paulo Heimar Souto
Talitha Silva Cavalcante Bezerra

Imagens

Retirada do ponto de vista dos envolvidos no Projeto Turismo de Base Comunitária no Sertão Sergipano

Projeto gráfico

Adilma Menezes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecário Pedro Anizio Gomes CRB-8/8846

M385I Martínez, Daniela Rollemberg Lopez (org.) et al.
Imagens reveladoras do potencial turístico de Currálinho - Poço Redondo/SE / Organizadores: Daniela Rollemberg Lopez Martínez, Julia Maíse Carvalho Souto, Maria José Nascimento Soares, Núbia Dias dos Santos e Paulo Heimar Souto. – 1. ed. – Aracaju, SE : Criação Editora, 2023.
118 p. fotografias.
E-book: PDF
ISBN 978-85-8413-449-6.
1. Currálinho - Sergipe. 2. Paisagens. 3. Poço Redondo - Sergipe. 4. Turismo. I. Título. II. Assunto. III. Organizadores.

CDD 338.479 1:981.41
CDU 379.85:94(813.7)

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

1. Indústria do turismo; História de Sergipe.
2. Turismo; História do Brasil (Sergipe).



IMAGENS REVELADORAS DO
POTENCIAL TURÍSTICO DE CURRALINHO
POÇO REDONDO/SE

ORGANIZADORES
DANIELA ROLLEMBERG LOPEZ MARTÍNEZ
JULIA MAÍSE CARVALHO SOUTO
MARIA JOSÉ NASCIMENTO SOARES
NÚBIA DIAS DOS SANTOS
PAULO HEIMAR SOUTO



Criação Editora



À Universidade Federal de Sergipe

À FAPITEC/SE – concessão de bolsa de estudos

À CAPES, conforme Portaria N 206, de 4 de setembro de 2018

À Prefeitura Municipal de Poço Redondo - SE, por todo apoio e logística

À Secretaria Municipal de Turismo de Poço Redondo pelo apoio nas logísticas e acomodações necessárias para a equipe da UFS na implementação de módulos;

Ao Departamento de Educação e Geografia pelo apoio incondicional de seus professores pesquisadores;

À secretaria do PRODEMA/UFS pelo empenho nessa jornada de atividades de campo e constante presteza em atender aos anseios da pesquisa e das ações de extensão com seus pesquisadores, professores orientadores, colaboradores e bolsistas;

Ao DITRAN/UFS por disponibilizar excelentes profissionais para o deslocamento ao campo empírico;

Ao Senador Alessandro Vieira que oportunizou mediante Emenda Parlamentar de Nº 202341440008 a realização das ações propostas no Projeto de Turismo de Base Comunitária no Sertão Sergipano em que a JUVENTUDE pode ser protagonista de sua história de vida.



DEDI CA MOS

AOS JOVENS

Que empreenderam esforços a cada dia de nossas IDAS.

Pelas trocas de saberes, vivências e experiências nos diálogos sobre a magnitude e potencialidade do Turismo de Base Comunitária.

Pelas escutas cuidadosas que tornaram possível a feitura desse álbum/texto, em que nossas lentes capturaram a essência e a beleza desse lugar.



A vocês que compreenderam como o turismo comunitário se realiza tecendo pontes entre o local e o global, fortalecendo a identidade e o ambiente.

Cada visitante é um aprendiz pronto para interagir e levar lembranças de Curralinho em seu coração.

Esse álbum/texto seja um convite para conhecer e admirar o cenário mágico de Curralinho-Poço Redondo/Se.

Parabéns, jovens camponeses!



SU MÁ RIO

UM LUGAR PARA SE (RE) CONECTAR COM A VIDA CAMPONESA **11**

Maria José Nascimento Soares

FOTOJORNALISMO E PROJETO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA EM CURRALINHO **13**

Júlia Maíse Carvalho Souto

CURRALINHO PRESENTE! **16**

Maria José Nascimento Soares

IMAGENS DE CURRALINHO-POÇO REDONDO/SE **18**

Daniela Rollemberg Lopez Martínez

Julia Maíse Carvalho Souto

Maria José Nascimento Soares

Núbia Dias dos Santos

Paulo Heimar Souto

CRÔNICA - ANTÔNIO CONSELHEIRO E A ESTRADA DE CURRALINHO **102**

Rangel Alves da Costa

POEMAS **107**



UM LUGAR PARA SE (RE) CONECTAR COM A VIDA CAMPONESA

MARIA JOSÉ NASCIMENTO SOARES

Em tempos complexos, ao buscarmos sentido nas práticas cotidianas, nos (re)conectamos com nossas raízes e com a 'Mãe Terra'. No sertão sergipano, às margens do Rio São Francisco, encontra-se o Povoado/Assentamento Curralinho, em Poço Redondo. Este local emergiu da luta dos camponeses, que souberam conservar seus limites com maestria. Ao capturar imagens com celulares ou câmeras, retratamos a beleza fracionada da realidade em todas as estações. Nossa percepção, embora incompleta, é traduzida nos flashes disparados... A estrada nos atrai com sua beleza, prometendo novas descobertas e vislumbres do místico durante o percurso até chegar lá.

As craibeiras florescem anualmente, oferecendo sombra aos animais, e suas flores cativam os observadores. O artesão Tuta utiliza madeira da caatinga local, simbolizando a fé na vida camponesa. Dona Bezinha e Dona Rita, bordadeiras, criam desenhos de flores e formas geométricas em tecidos, usando linhas de crochê.

As imagens apresentadas captam nossas impressões/interpretações deste lugar, Curralinho. No retrovisor, vejo nuvens, cactos floridos, árvores secas, galhos floridos, o imponente rio, a fauna diversa (pássaros, cabras, cabritos, jumentos, cavalos, calangos, cachorros, sapos, gatos e corujas) e crianças e jovens ansiosos por visitantes interessados na história local. O barqueiro traz visitantes que desejam provar a gastronomia local, como o pirão de peixe e pitu, preparados com carinho. Observamos também as crianças, que mergulham com cuidado no rio, filhos e filhas dessa natureza pulsante.

Convido-os a apreciar com suas próprias lentes a beleza de Curralinho.

Primavera, 2023



FOTOJORNALISMO E PROJETO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA EM CURRALINHO

JÚLIA MAÍSE CARVALHO SOUTO

O projeto Turismo de Base Comunitária, no município de Poço Redondo/SE, desenvolvido pela pesquisadora Daniela Rollemberg, da Universidade Federal de Sergipe, tem o objetivo de desenvolver o turismo de forma que a comunidade participe de forma ativa na gestão e operação do turismo, com enfoque na participação efetiva da juventude local. O projeto teve como propósitos iniciais, além de reforçar concepções identitárias dos partícipes, resgatar aspectos históricos, geográficos e ambientais daquela localidade. Tais iniciativas, por certo, foram gatilhos para a promoção da autoestima daquela juventude, possibilitando, sobremaneira, sinalizações da promoção de desenvolvimento mais sustentável na comunidade a partir dos novos saberes trabalhados.

É interessante observar que o projeto de Turismo de Base Comunitária desenvolvido em Curralinho tem forte olhar interdisciplinar. Professores de ensino superior nas áreas de educação, história e geografia, além da área de administração, biologia, zootecnia, contemplaram com ações pedagógicas ao longo dos momentos de formação. Ações vinculadas ao jornalismo também integraram o projeto. Vale observar que a profissão de jornalista, mais específico o fotojornalista, é de grande importância nesse projeto pois ele tem a possibilidade de registrar e relatar aspectos importantes de fatos através da fotografia, dando significados a momentos construídos na ação do projeto.

A fotografia produz visibilidades modernas, é porque a iluminação que ela dissemina sobre as coisas e sobre o mundo entra em ressonância com alguns dos grandes princípios modernos; é por ajudar a definir, em uma direção moderna, as condições do ver: seus modos e seus desafios, suas razões, seus modelos, e seu plano. (ROUILLE, 2009, p.39).

O fotojornalista tem como objetivo capturar imagens que contém uma história, que possa emocionar e informar as pessoas. Deve estar atendendo as composições de imagens e os vieses jornalísticos, passar a informação clara e objetiva, e complementar os acontecimentos por meio dos registros. Seu papel no projeto também serve para registrar e documentar as suas etapas. Ademais, para que a história local seja contada, divulgada e registrada, o envolvimento do fotojornalista é de suma importância, tanto individual quanto no trabalho dele.

São desenvolvidos diversos conhecimentos, pois seu local de trabalho é rico em paisagens, culturas, histórias e atividades produzidas pelo projeto. Há paisagens, sejam cidades, sejam desertos, montanhas ou costas, que literalmente gritam pedindo que suas histórias sejam contadas (WENDERS, 2001). Esse é o caso da povoação de Curralinho. As histórias e seus cotidianos, além de serem narradas pelos participantes do projeto, serão contadas pelos registros fotográficos, caracterizando marcos espaciais e temporais peculiares àquela localidade.

O fotojornalista do projeto buscou captar os acontecimentos de cada módulo oferecido, registrando as atividades, o local, e tudo nele que está envolvido, como o bioma, a geografia local, os moradores, seus trabalhos, e até mesmo os animais da comunidade. Ou seja, é documentado, mediante as fotos, momentos singulares do projeto de turismo de base comunitária.

A fotografia é a de ser uma máquina de ver e de produzir “imagens de captura”. Captar, apoderar-se, registrar, fixar, tal é o programa deste novo tipo de imagem: imagem de captura funcionando como uma máquina de ver, e renovando, desse modo, o projeto documental (ROUILLE, 2009, p.36)

Somado a isso, além de documentar, retratou importantes questões sociais pois, através dos registros, conseguiu absorver questões públicas do lugar, ambientais, conseguindo através disso demonstrar a importância desse projeto naquela comunidade. Promove mudanças tanto nas vidas dos moradores como nos turistas que vão conhecer. Desse modo, dá vozes às pessoas daquela comunidade que foram esquecidas do poder público, pois sem o projeto, eles não tinham consciência das suas importâncias enquanto moradores daquela localidade e do turismo local.

Além disso, há registros da cultura e história local, de como isso é importante para a comunidade, uma questão significativa para ser desenvolvida melhor nos moradores locais. Ou seja, com os registros fotográficos, é possível que os moradores passem a ver o valor local de onde moram, entender o nível de importância da sua cultura e história, e isso agrega no desenvolvimento tanto pessoal quanto turístico. “Só através da imagem capturada o tempo se torna visível, e no lapso do tempo entre a primeira tomada e a segunda emerge a história, uma história que, não fosse por essas imagens, teria caído no esquecimento pela mesma eternidade.” (WENDERS, 2001, p. 6)

Todos os envolvidos no projeto tem grande importância no desenvolvimento local, e o fotojornalista consegue registrar e até mesmo divulgar os acontecimentos e beleza local. Dessa forma, com seus registros, se divulgados, é possível atrair turistas para aquela área, já que a fotografia é um dos importantes recursos do marketing, divulgando Currálinho.

Assim, além de capturar momentos dos módulos trabalhados em Currálinho, é possível serem expostas/ divulgadas em outros ambientes, chamando a atenção para além daquela sociedade. Com isso, através do projeto, juntamente com as fotografias, é dada mais voz àqueles moradores, que antes não possuíam tanto conhecimento sobre sua história, riqueza, beleza e cultura local.

Referências

Livro Once (D.A.P. e Schirmer/Mosel, 2001), de Wim Wenders Tradução do inglês de José Geraldo Couto

ROUILLE, Andre. “A Modernidade Fotográfica”. In: **A fotografia**: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Editora Senac, 2009



CURRALINHO PRESENTE!

MARIA JOSÉ NASCIMENTO SOARES

Currálinho cenário de encantamento e amor por entre as plantas e flores do sertão. Navegando pelo São Francisco temos a alegria de encontrar às margens, ribeirinhos que vivem da pesca artesanal e colheita dos recursos naturais que são transformados em artefatos artísticos de uma grandiosidade camponesa que só as lentes de um bom observador pode decifrar.

Então, nas idas e vindas entre esses locais podemos destacar povoados, assentamentos e lugarejos singulares, razão pela qual minhas lentes irão destacar algumas dessas trajetórias ao percorrer de canoa sob a responsabilidade do “dirigidor”, ou seja, o barqueiro com sua astúcia, nos conduzia entre as águas do São Francisco para que pudéssemos conhecer e entender como potencializar jovens ribeirinhos em formação para tocar adiante seus projetos de vida. Tomada pela certeza de que o caminho foi iniciado, vimos nascer desejos e aspirações de jovens ribeirinhos num cenário de encantamentos historiográficos e territorial de vidas que se pode perceber além fronteiras, uma biodiversidade presente nas trilhas percorrida para avistar além horizonte, o poder e a magnitude da caatinga no espaço territorial. O homem no seu tempo e no seu espaço altera e conversa seu ambiente natural com sentimento de pertencimento aquele ambiente.

Neste contexto, surge para embelezar nossa visão de mundo ribeirinhos camponeses num lugar de encantamento, como uma bela gravura pintada harmoniosamente para chamar a atenção de quem espia cuidadosamente, seus contornos e enxerga no ambiente a beleza das árvores, o canto dos pássaros e os chocalhos dos cabritos as margens do Rio.

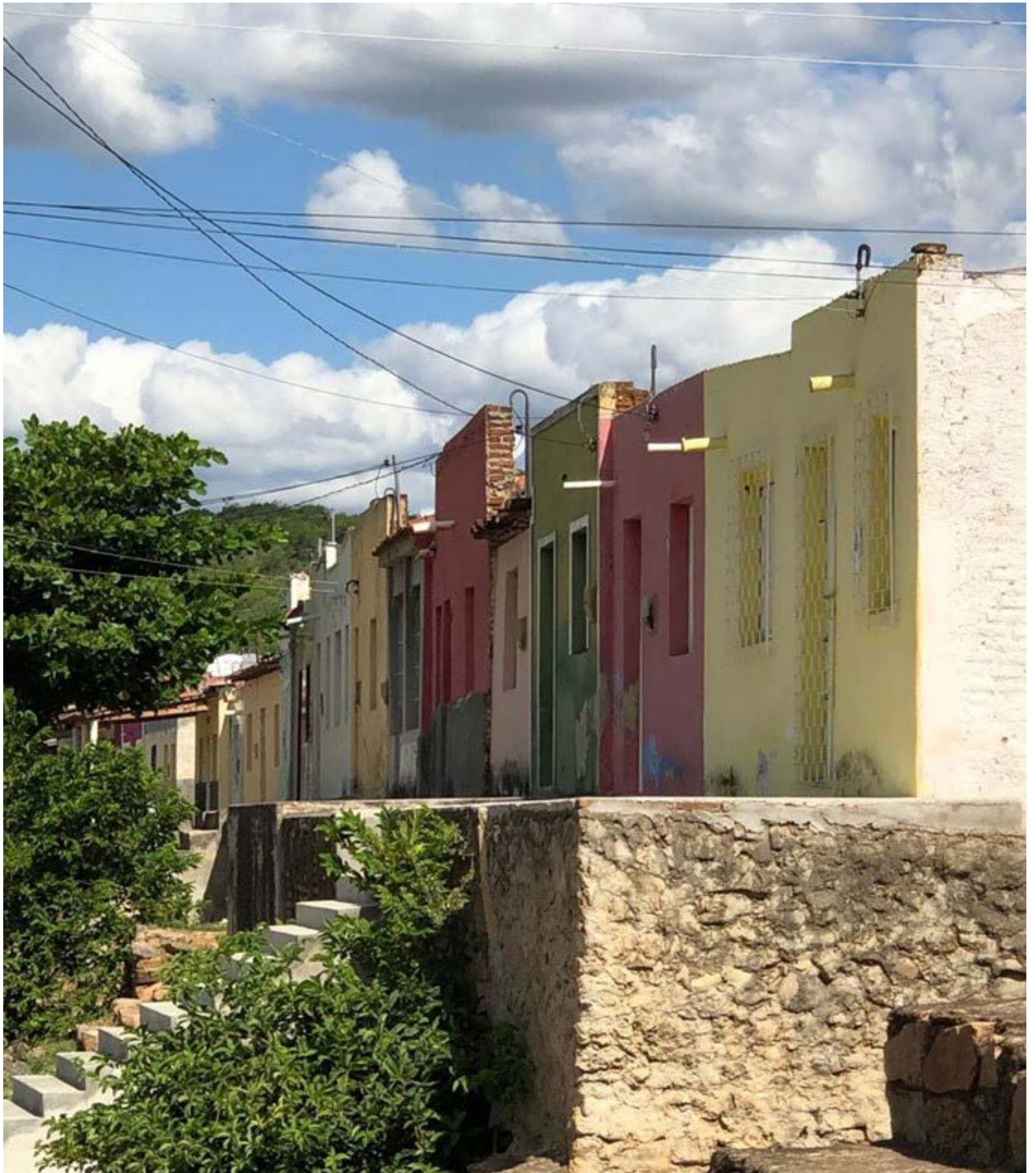
Essa é nossa visão de Currálinho povoado e assentamento que abriga ribeirinhos camponeses, que na grandiosidade dos seus residentes resistem com resiliência as adversidades das políticas públicas, do clima e das lutas diárias do ir e vim.

Esses ribeirinhos camponeses continuam firmes na “história viva” de seu povo, com uma sabedoria singular de VIVER!

Primavera, 2023







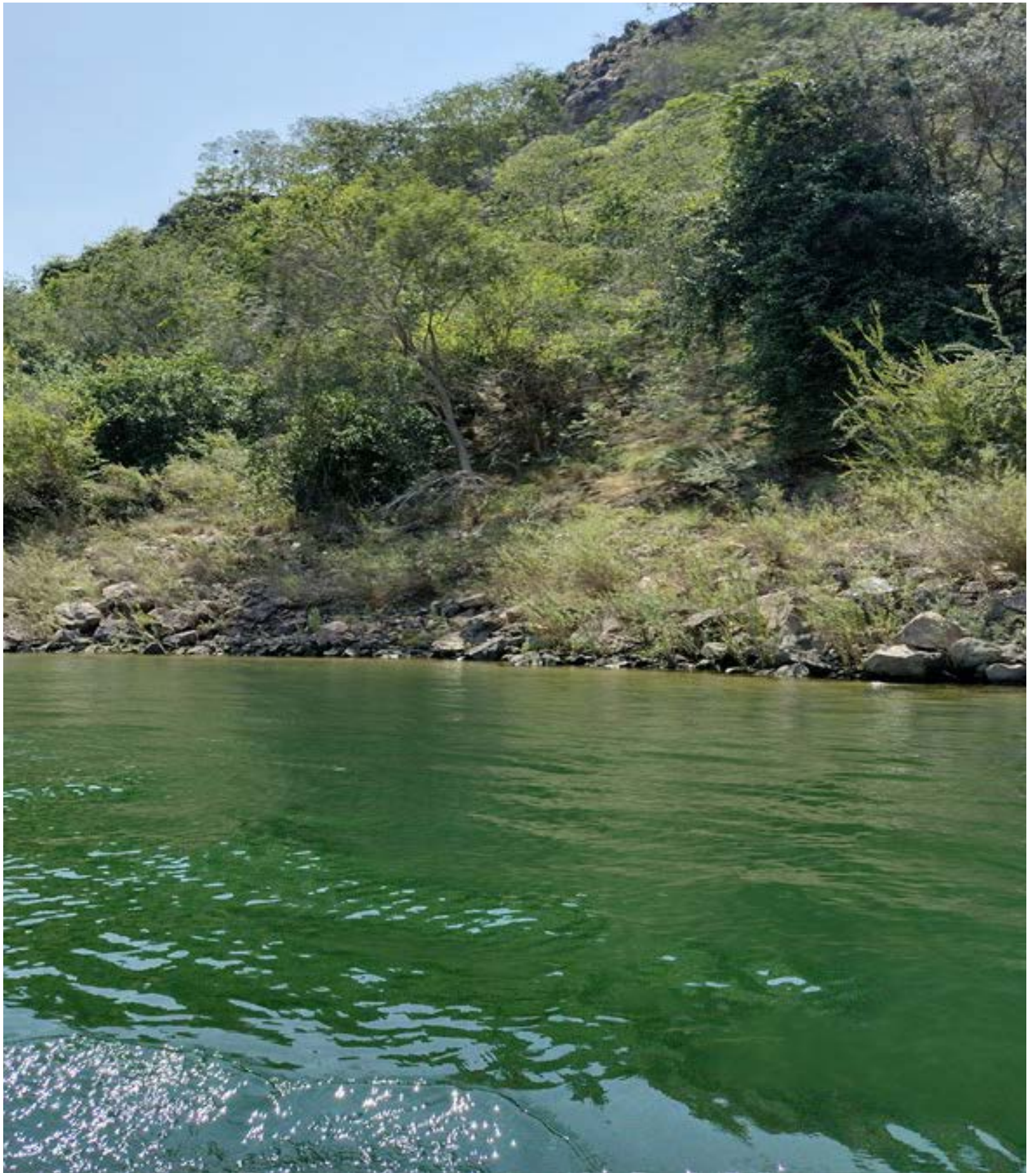










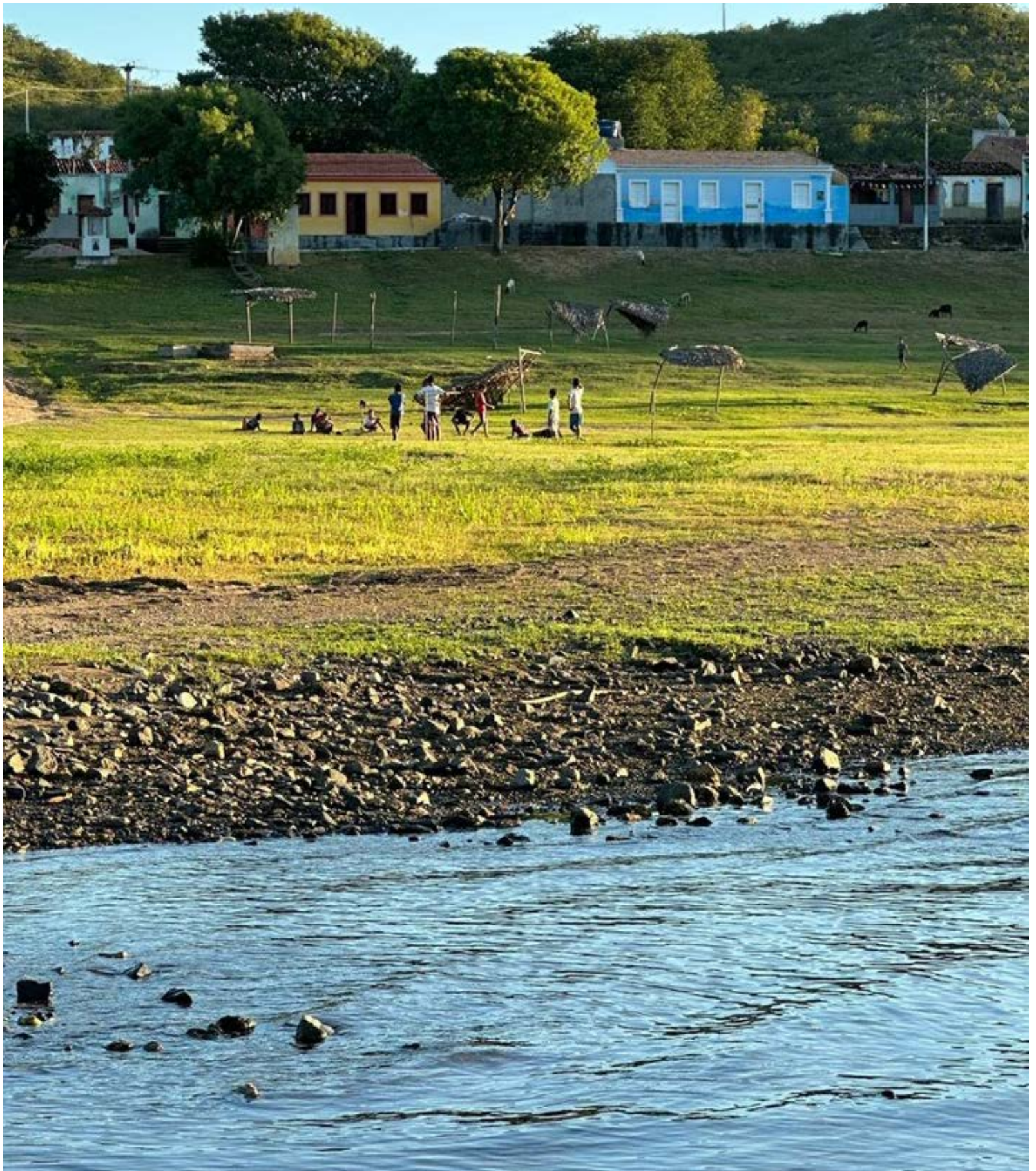


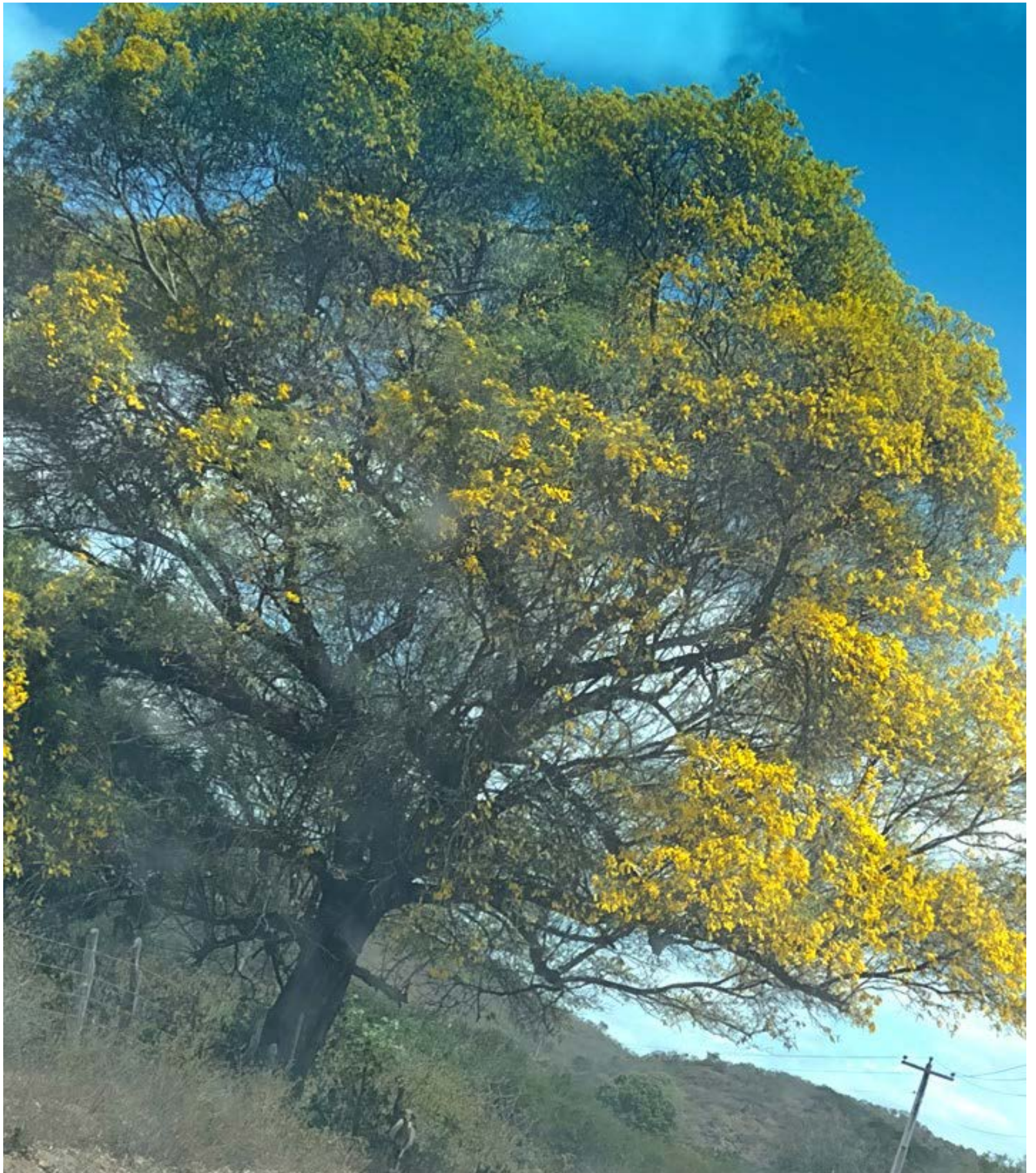




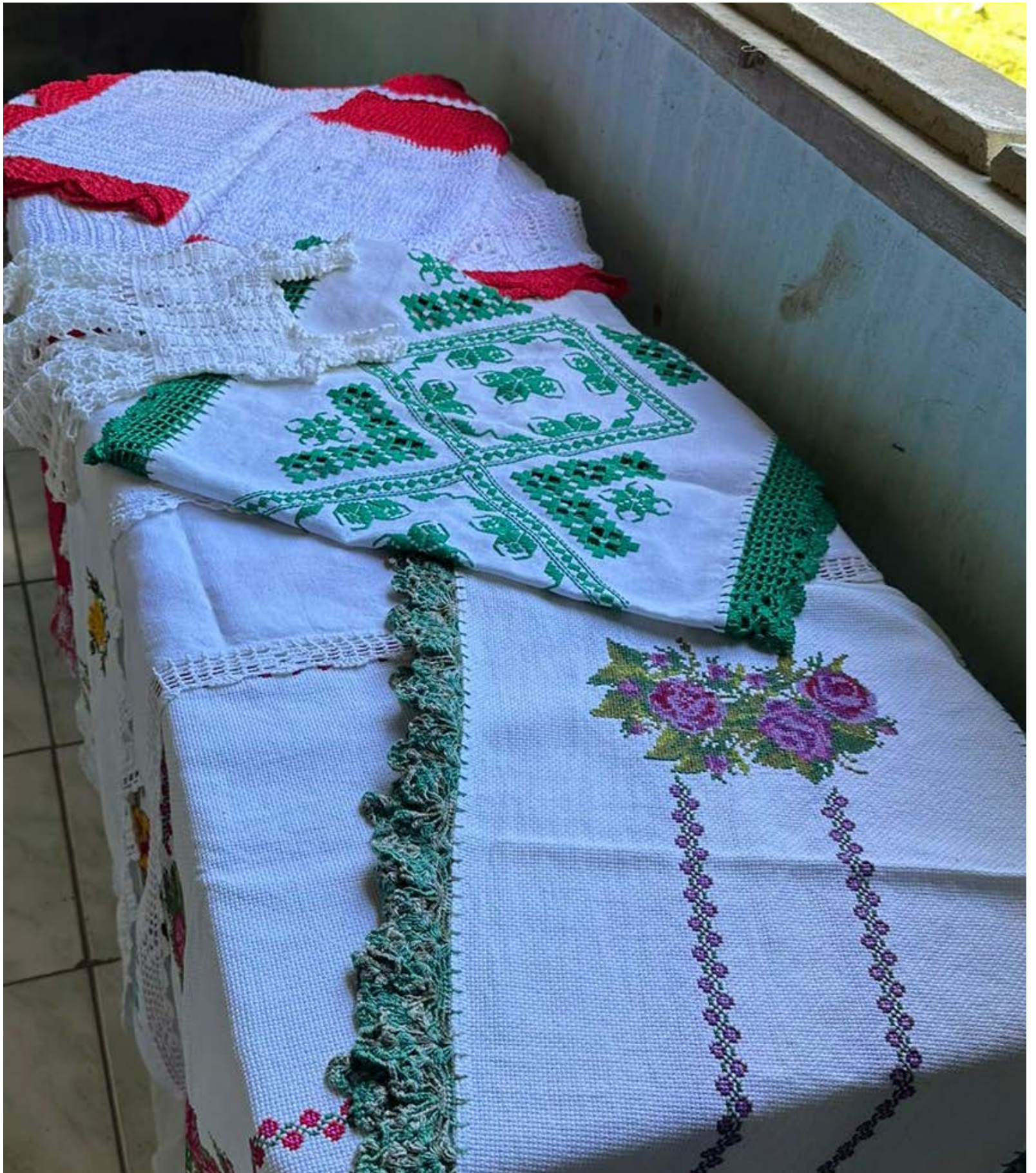






































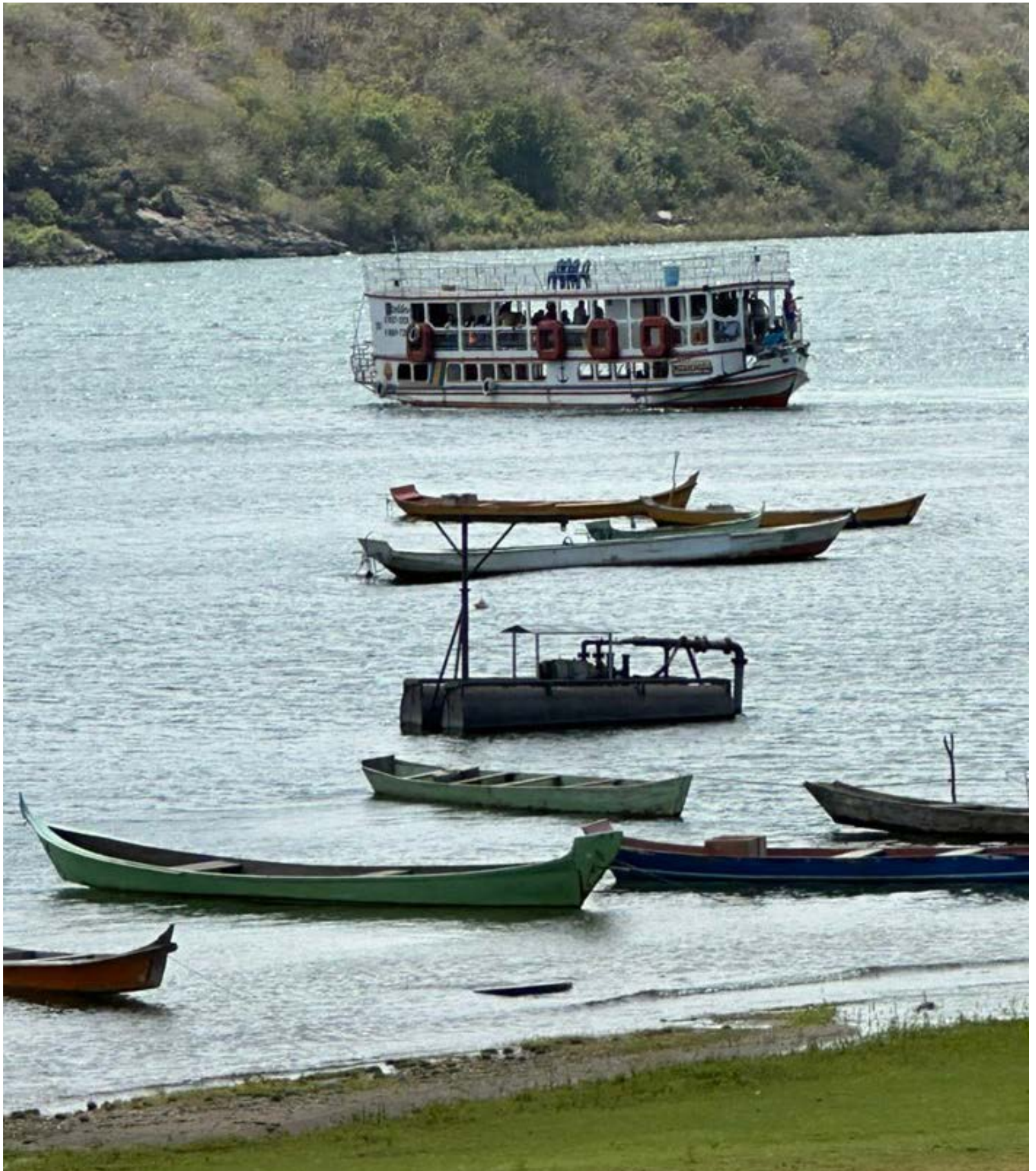




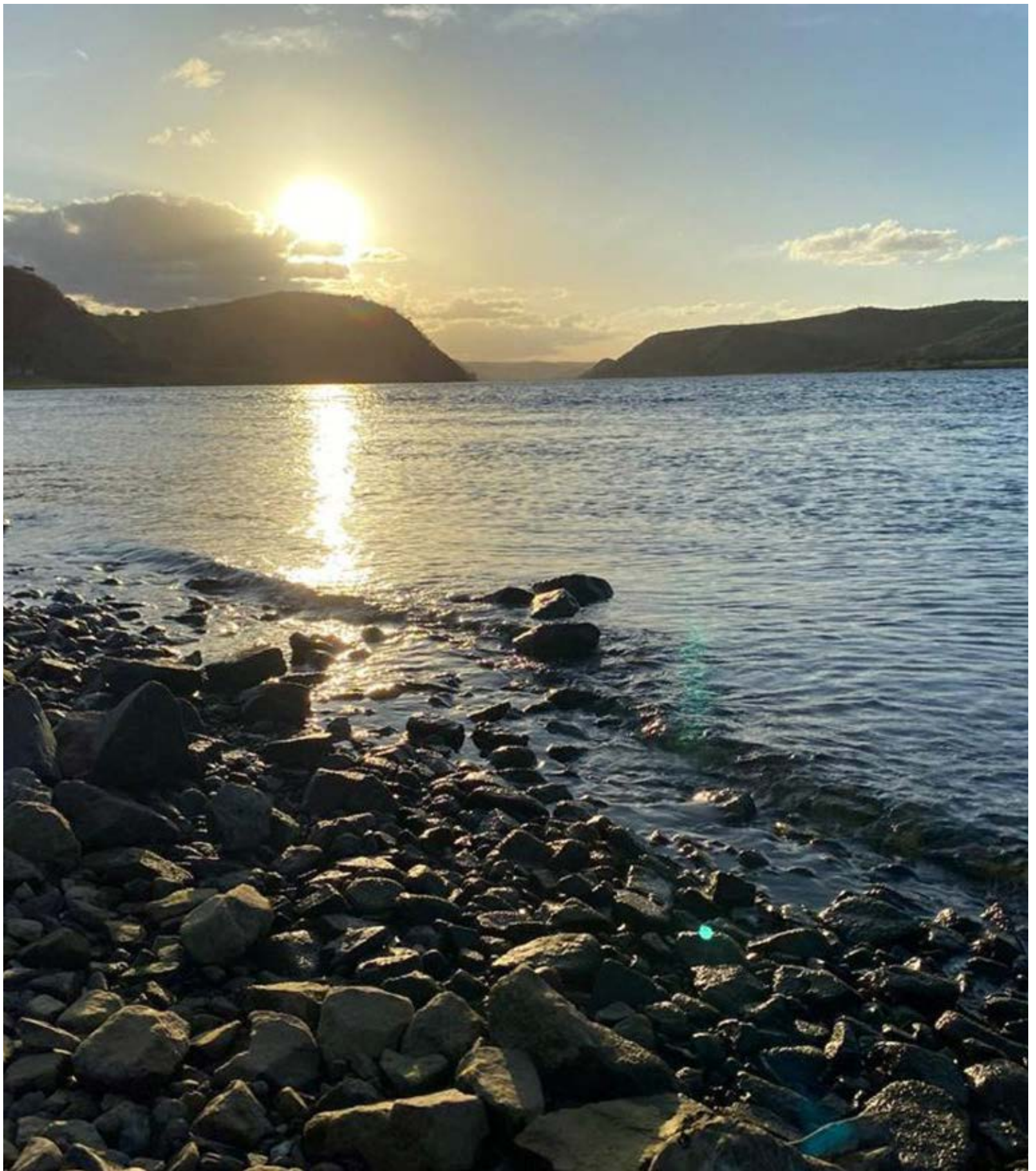












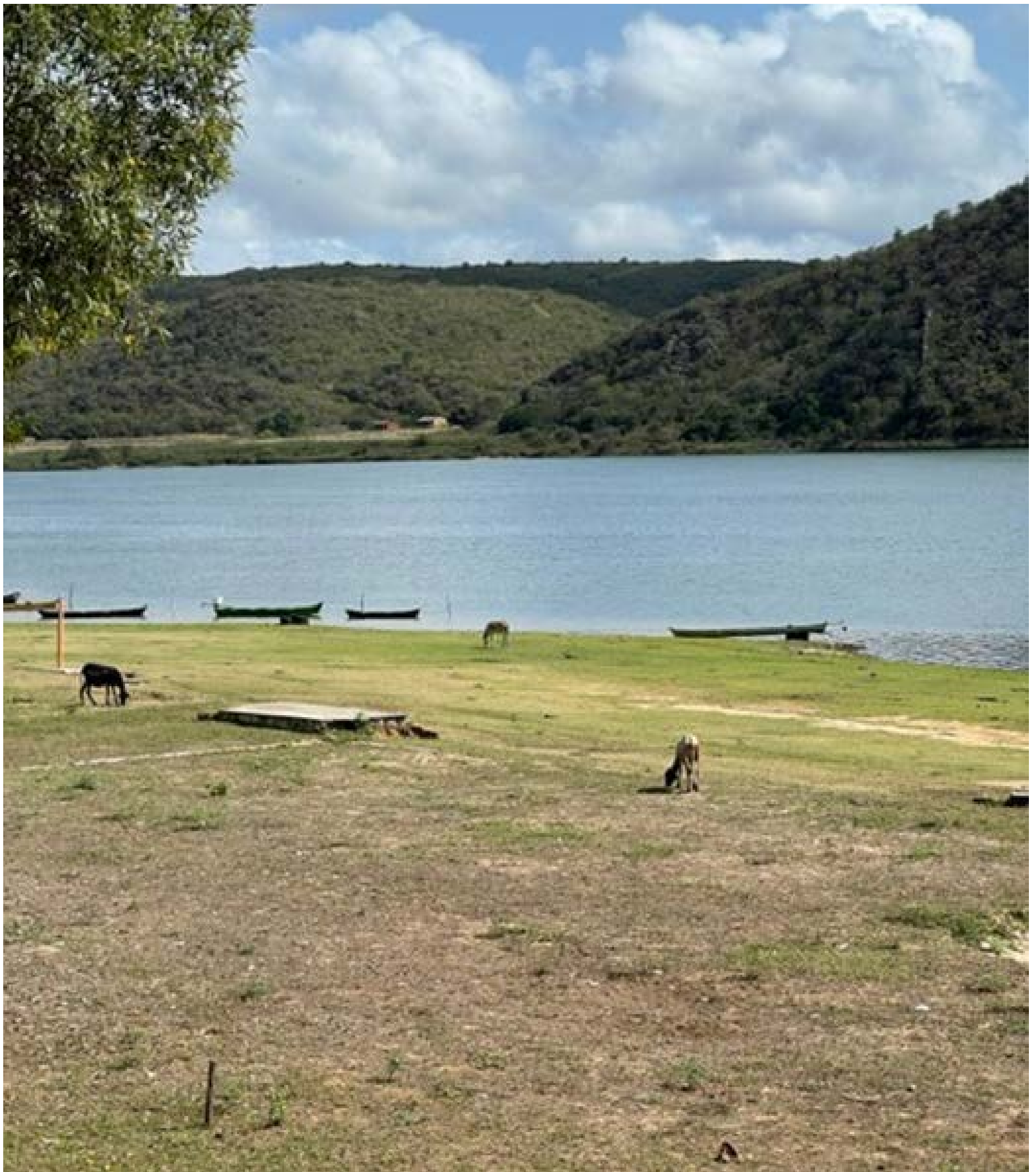
















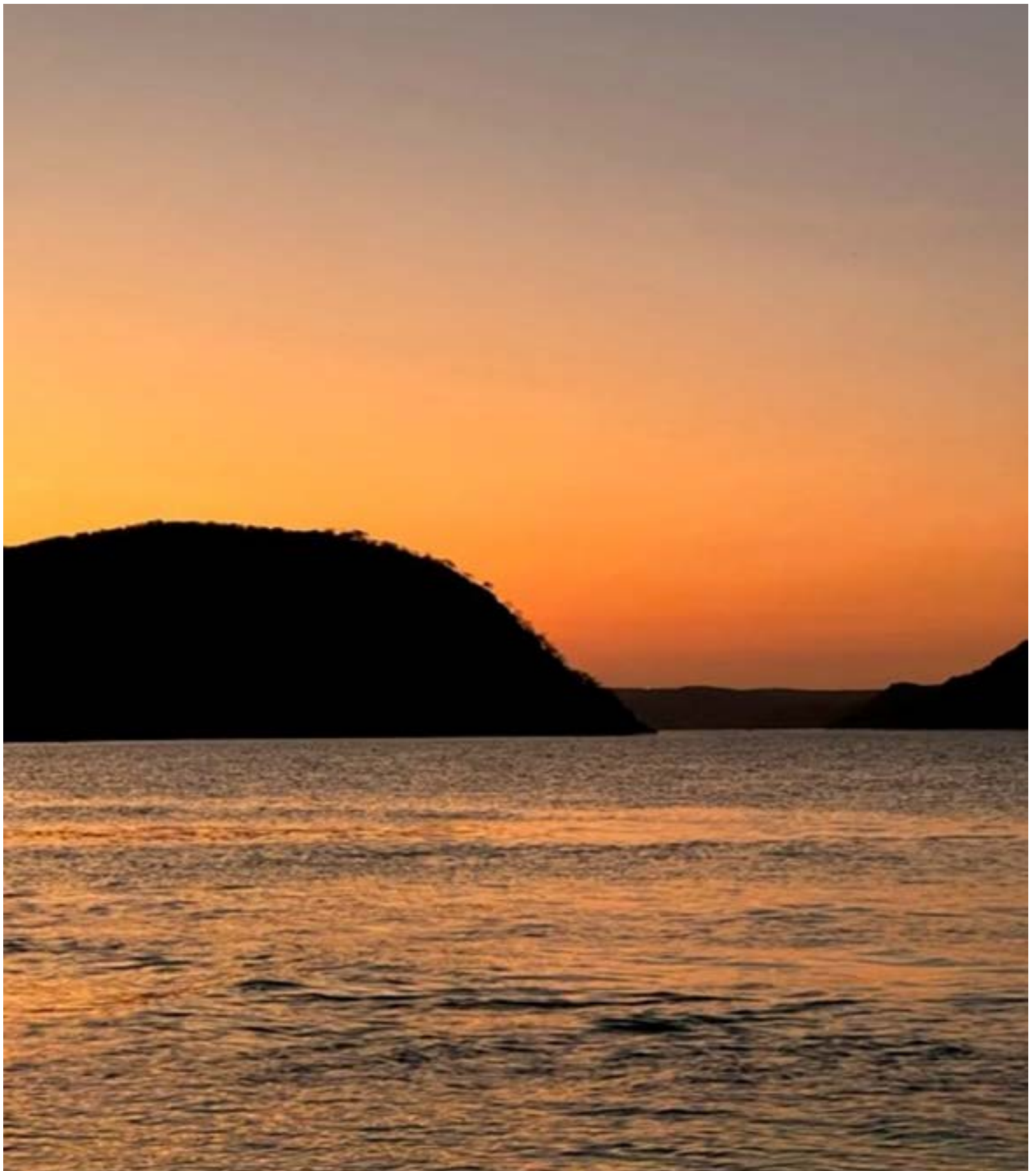








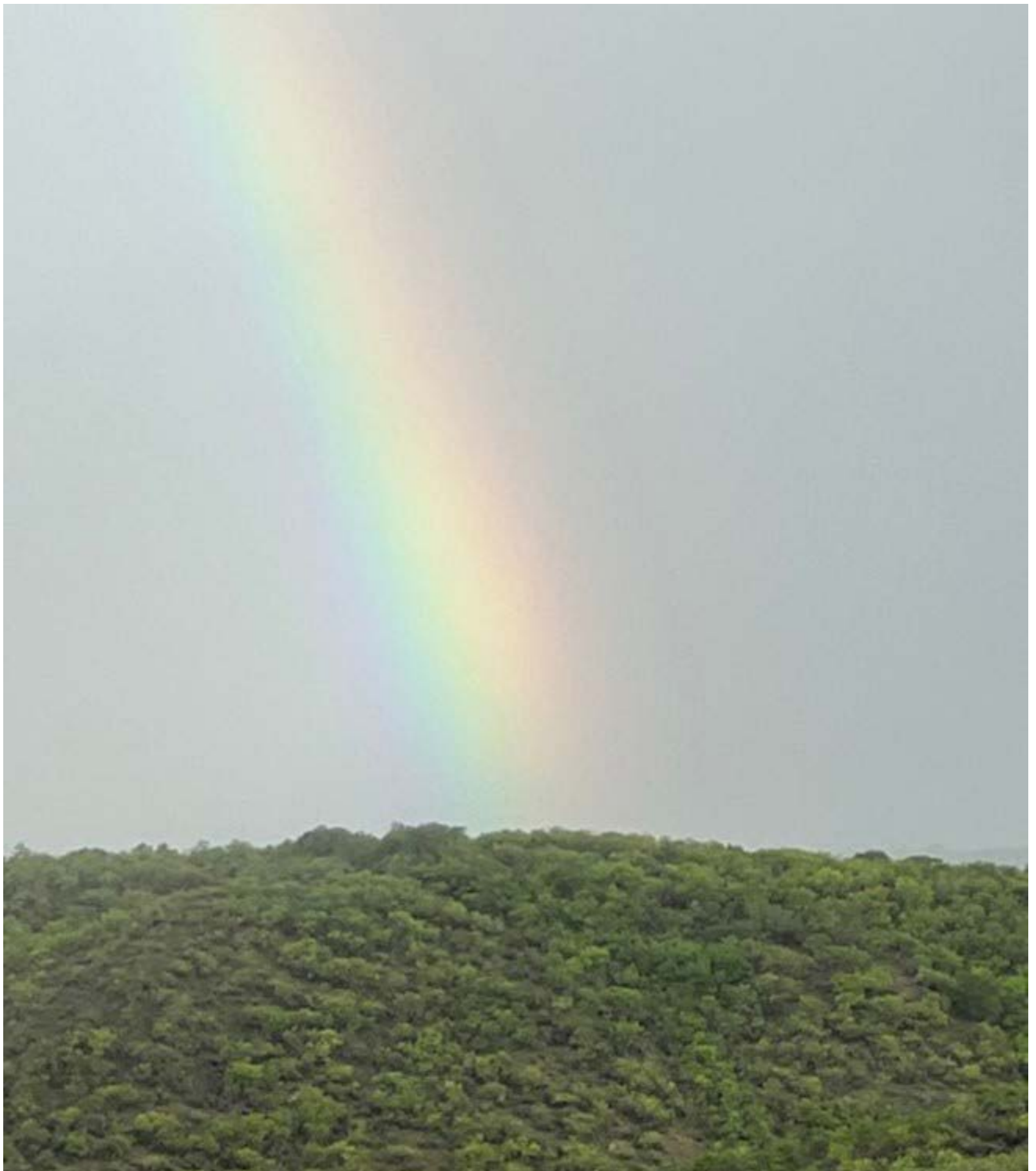






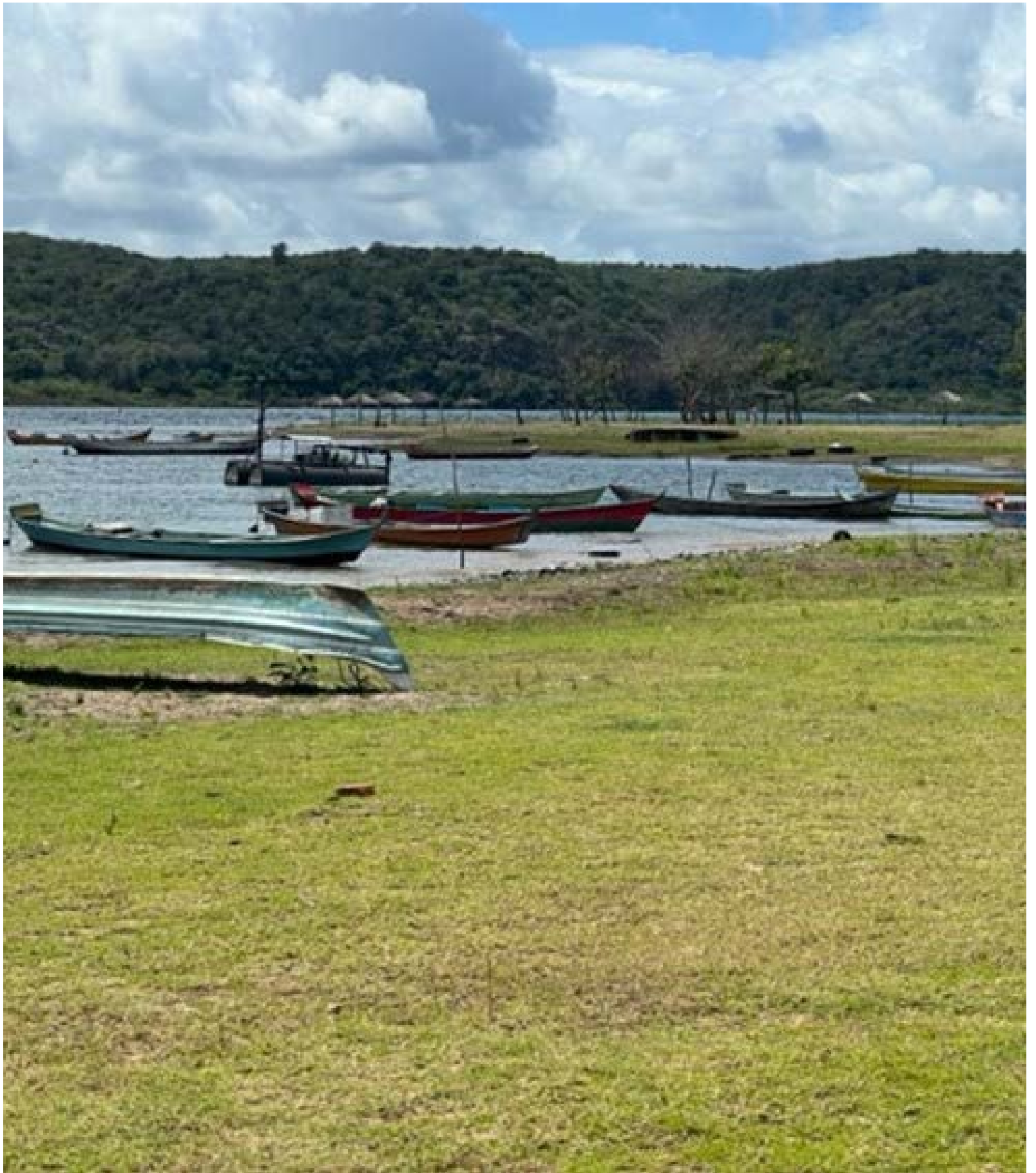




















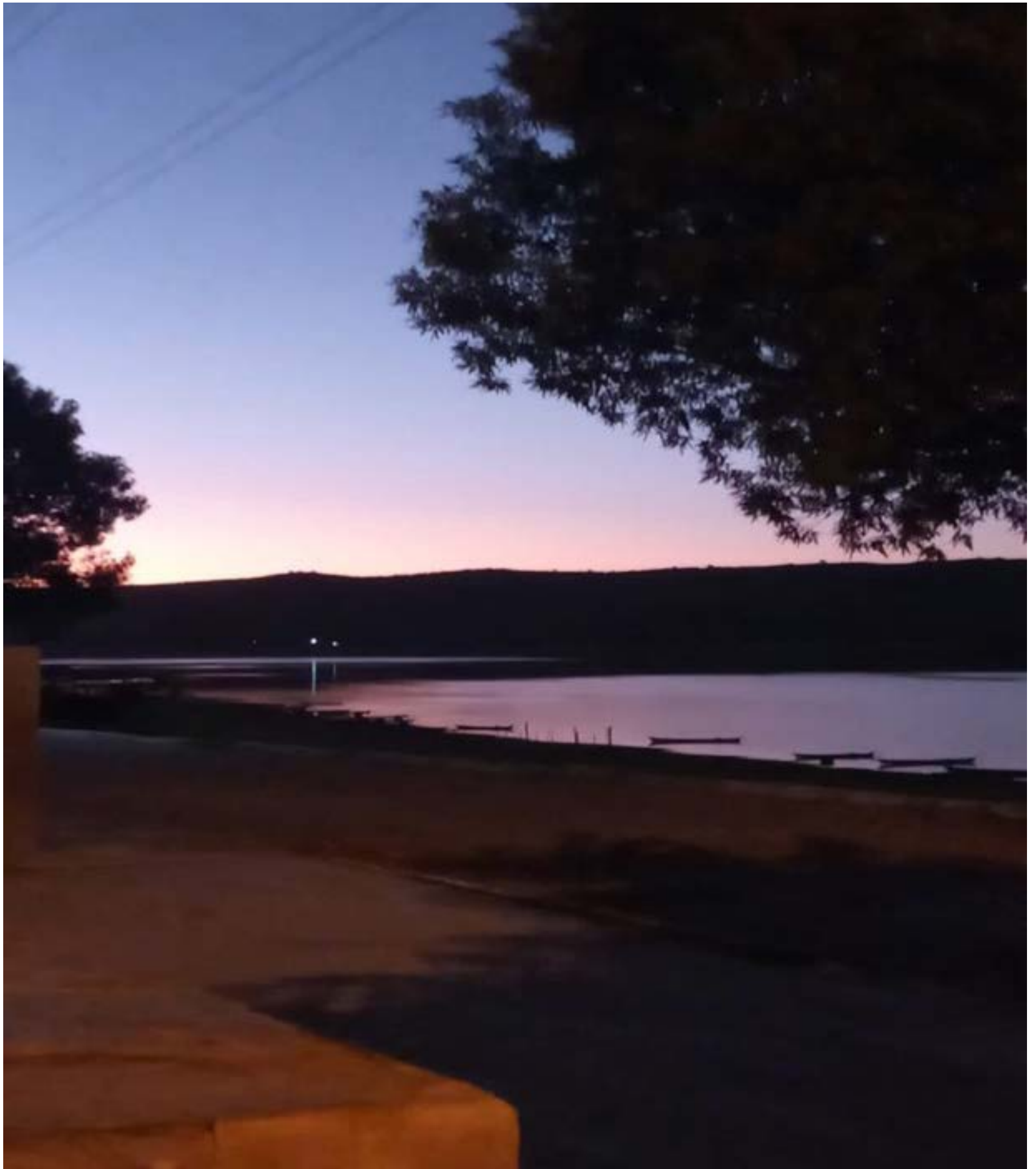




















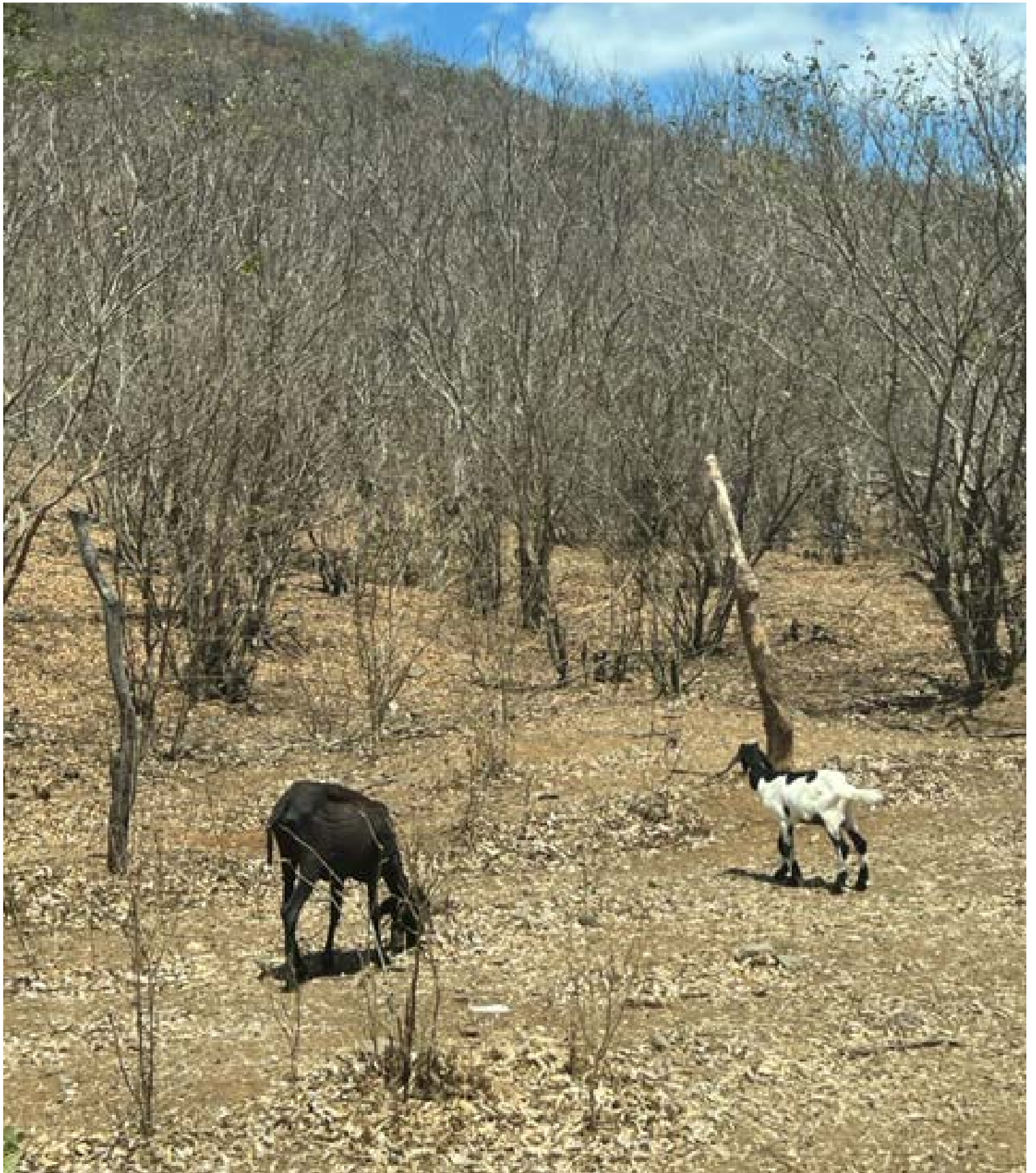






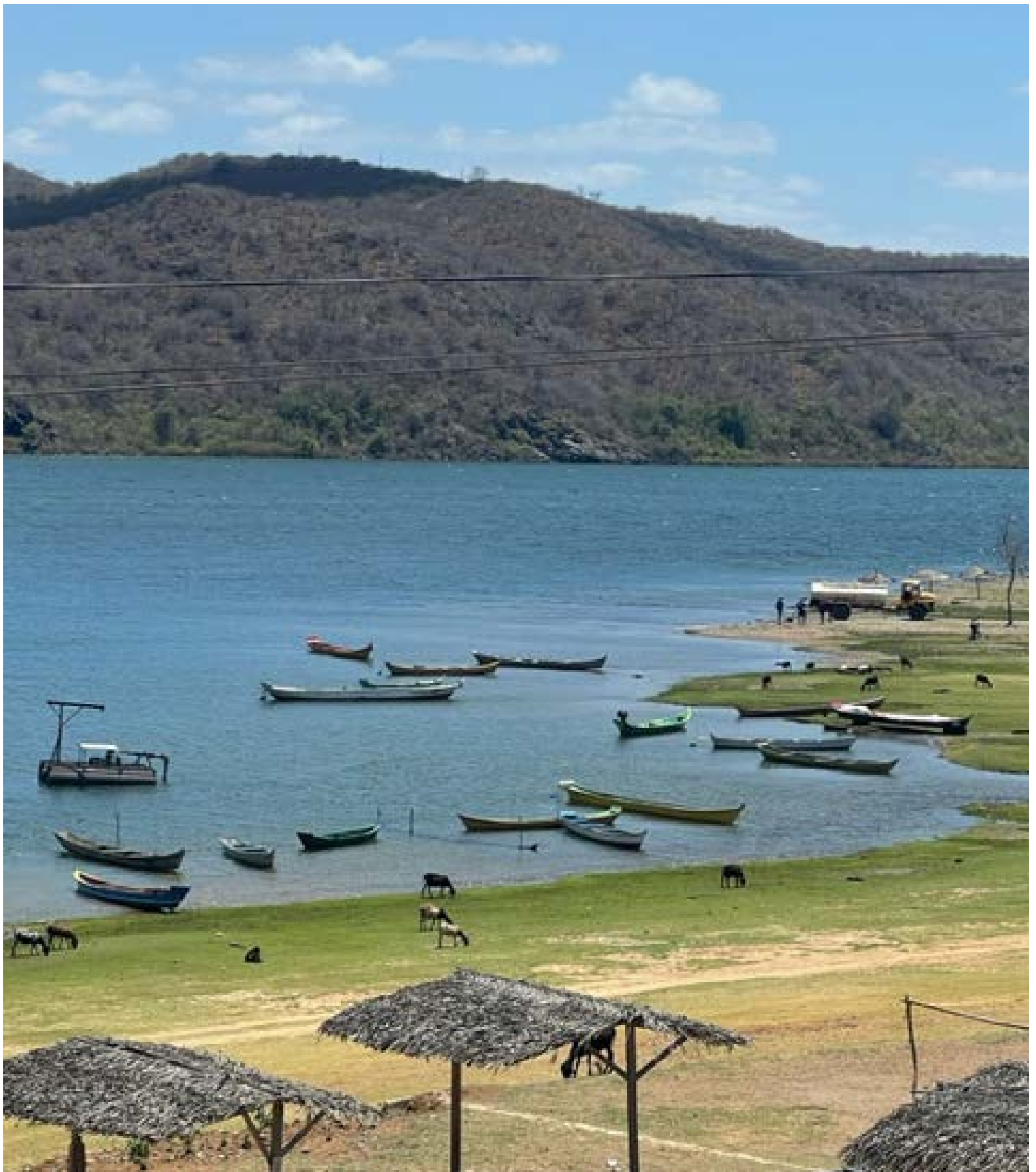


















CRÔNICAS

ANTÔNIO CONSELHEIRO E A
ESTRADA DE CURRALINHO

RANGEL ALVES DA COSTA

Até os inícios do século XVIII, os sertões sergipanos constituíam-se apenas em vastidões desconhecidas, hostis e tomadas de sua vegetação nativa: a caatinga e as cactáceas alargando-se de canto a outro. Resquícios de tribos indígenas habitantes na região e marcas deixadas pela presença do homem pré-histórico.

Não havia caminho aberto entre os carrascais, estradas entremeando as distâncias, tão somente as veredas abertas pelos deslocamentos daqueles habitantes originários. Significa dizer que os sertões eram um mundo só, fechado em mata e habitado somente por pequenos grupos humanos sem a intenção de desbravar para povoamento maior. Tanto assim que as tribos existentes acabaram se deslocando para outras regiões ou simplesmente desaparecendo pelo esgotamento dos seus.

O que se tem hoje como Alto Sertão Sergipano, desde os municípios de Nossa Senhora da Glória aos últimos limites de Canindé de São Francisco, nada mais era que um labirinto de vegetação ora esverdeada ora esturricada perante as chuvas e as estiagens. Mata fechada, perigosa demais ante o desconhecido, sem qualquer percurso aberto que permitisse o deslocamento seguro de canto a outro. O único caminho era o Rio São Francisco. E mesmo quando as primeiras estradas começaram a ser abertas desde a Boca da Mata (primeiro nome de Nossa Senhora da Glória) até onde desse o caminhar sertanejo, ainda assim o Velho Chico continuou como único meio de transporte e passagem.

Por ser o São Francisco o rio que permitia a entrada e a saída dos sertões, somente através de seu leito aquelas distâncias desconhecidas começaram a ser desbravadas e habitadas. Geralmente fugindo das revoluções litorâneas ou mesmo em busca de novas terras para o assentamento de seus rebanhos e famílias, as pessoas colocavam seus pertences essenciais em cima de embarcações e seguiam até onde o rio os levasse, aportando nas margens que lhes pareciam mais apropriadas e erguendo casebres e construindo currais para que seus rebanhos não se perdessem sertões adentro. Três destes famosos currais que deram origem a povoações foram o Curral das Pedras (Gararu), o Curral do Buraco (Porto da Folha) e Curralinho (em Poço Redondo).

Contudo, entre as margens e seus currais - até mesmo depois que foram tomando feição de povoamento - e os sertões mais além, após as serras e em meio à caatinga, não havia caminhos abertos que servissem de destino certo de lugar a outro. Aquelas pessoas que já haviam adentrado os sertões e buscado outros meios de subsistência em regiões mais afastadas das margens do rio, alcançaram seus destinos abrindo a mata com facões, facas, enxadecos e outros instrumentos cortantes. Deixaram apenas trilhas e veredas por onde passaram, sem dar a largueza suficiente para veredas seguras.

Desse modo, o percurso da beira do rio de Curralinho até o Poço de Cima (primeira povoação de Poço Redondo), por exemplo, era feito apenas por veredas abertas no mato, sem estrada aberta nem caminho seguro. Um caminho aberto, mais definido e servindo como norteamento aos viajantes, surgiria apenas após a passagem de Antônio Conselheiro e seus seguidores, lá pelos idos de 1874. Daí que o que se tem hoje como Estrada de Curralinho, não obstante a existência de outras veredas abertas em meio ao mato, na verdade surgiu com a comitiva de fé e abnegação do Santo de Canudos.



Em busca de sua Terra Prometida, o Conselheiro e seus fiéis chamaram a si o ofício de não apenas abrir estradas como de promover melhorias nas localidades de fé e religiosidade por onde passassem. Não gostava o Conselheiro de avistar cruzes despencadas pelo tempo ou destruídas ao acaso do abandono. Não gostava o pregador de encontrar igrejinhas caindo aos pedaços ou erguidas somente nos seus alicerces e bases. Não gostava o missionário de encontrar cemitérios tomados de mato, entristecidos demais pelos descasos e omissões dos homens para com os seus entes queridos. Acerca de tudo isso o Santo de Canudos se preocupou. Portanto, não era uma marchava apenas com um destino, mas uma caminhada construída também deixando para trás contribuições tão úteis e necessárias à religiosidade e à fé naqueles sertões.

A importância da passagem do Antônio Conselheiro pelos sertões sergipanos ainda está bem viva em Poço Redondo. A estrada aberta e a igrejinha reconstruída dos escombros, diz muito bem dessa abnegação daqueles fiéis e proféticos dos tempos idos. A estrada é a mesma e com o mesmo percurso, a igrejinha é a mesma e com a mesma feição. Daí a sabedoria em alguns sertanejos ao homenagear o velho missionário ainda chamando aquela via de Estrada do Conselheiro, bem como sempre denominando a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, no alto da entrada da povoação ribeirinha, de Igreja do Conselheiro.

Atualmente, seguindo pela estrada e meio à paisagem sertaneja, é como também se estivesse seguindo os passos daquele homem alto, magro, esguio, barbudo, de roupão longo e sandália nos pés, guiando o seu povo com o seu cajado. Ele já não está, mas os seus feitos continuam. E a sua fé também.

Escritor

blograngel-sertao.blogspot.com

Extraído do <http://blogdomendesemendes.blogspot.com>



EU VI

Ilhotas batólitos contemplei,
E no rio, com vigor, abastecendo.
Cabras e cabritos, ambos eu vi,
Tomos com árvores, forte e crescente.

Nas águas do São Francisco a navegar,
Com ribeirinhos ladeando a margem,
Em cada curva, novo encantar,
Desvendando a natureza, em viagem.

Aqui e ali, minha visão se estendeu,
Entre espécies do rio e da caatinga.
Sobrevivem, com o que o chão lhes deu,
Em harmonia, em uma dança distinta.

Neste vasto e diverso sertão, eu sei,
A vida persiste, forte e renasce, eu vi.



EU VI

Em ilhotas, batólitos vislumbrei,
O rio cheio, a abastecer o chão,
Cabras e seus cabritos eu encontrei,
E tomos verdes em amplidão.

Nas águas do Francisco a deslizar,
Ribeirinhos à margem a cantar,
Aqui e ali, minha alma a viajar,
Entre espécies que o rio quer mostrar.

Caatinga firme, em solo resistente,
Onde a vida insiste e se apresenta,
Sob o sol forte, tão reluzente,
No coração do sertão, ela se centra.

Neste cenário de amor e poesia,
A natureza canta, em harmonia.



EU VI

Ilhotas de batólitos ali,
Rio cheio, a abastecer sem fim,
Cabras, cabritos, por onde andei,
Tomos com árvores olhei assim.

Navegando em águas do Chico estou,
Ladeado de ribeirinhos vou,
Aqui e ali, meu olhar alcançou,
Espécies diversas o rio mostrou.

Da caatinga, a vida resistindo,
No sertão, sempre persistindo,
Em harmonia, tudo convivendo,
Nesse cenário, me comovendo.



EU
NÃO
VI

Eu não vi
peixe, tubarão e camarão
Pitu e lagosta
Para alimentar a nação

O Rio foi induzido
Para salvar a nação
De um grande apagão

Ajuda na agricultura
Dos Assentados e acampados
Que esperam uma ação.

IMAGENS DOS PESQUISADORES



ALESSANDRA BARBOSA SOUZA

Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe, Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe, Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior e Pedagoga. Membro dos Grupos de Pesquisa: Formação, Interdisciplinaridade e Meio Ambiente - GPFIMA (CNPq - UFS) e Filosofia e Natureza (CNPq - UFS).
E-mail: alessandra.bsouza87@gmail.com



CAMILO RAFAEL PEREIRA BRANDÃO

Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Curstando graduação Tecnológica em Gestão Ambiental pela Universidade Salvador (UNIFACS). Realizou pesquisas na área de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) Especialista em Metodologia Ativas de Ensino e Aprendizagem pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Mestre e Doutorando no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Sergipe (PRODEMA - UFS). Membro do Grupo de Pesquisa Formação, Interdisciplinaridade e Meio Ambiente (GPFIMA / CNPq)
E-mail: rafa-elbrandao@hotmail.com



CARMELITA RIKELLY SANTOS DE SOUZA

Cientista Social pela Universidade Federal de Sergipe e Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA-UFS).
E-mail: rikelly@academico.ufs.br



DANIELA ROLLEMBERG LOPEZ MARTINEZ

Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente, pelo PRODEMA/UFS. Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pelo PRODEMA/UFS. Especialista em Gestão de Empresas de Turismo, pela Universidade Federal de Sergipe, Graduada em Administração com ênfase em Análise de Sistemas pela Universidade Tiradentes. Membro do Grupo de Pesquisa Formação, Interdisciplinaridade e Meio Ambiente (GPFIMA / CNPq).
E-mail: danirollemberg@hotmail.com



JULIA MAÍSE CARVALHO SOUTO

Graduanda de Jornalismo na Universidade Federal de Sergipe. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Jornalismo e Editoração.
E-mail: juliaamaise@gmail.com



MARIA JOSÉ NASCIMENTO SOARES

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe. Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora Titular do Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFS). Coordenou o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (Mestrado e Doutorado). Coordenou o Comitê Multidisciplinar da Universidade Federal de Sergipe. Participou da Equipe Multidisciplinar do CESAD/UFS. Líder do Grupo de Pesquisa Formação, Interdisciplinaridade e Meio Ambiente (GPFIMA / CNPq).
E-mail: marjonaso@academico.ufs.br



NUBIA DIAS DOS SANTOS

Graduação em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe. Mestrado em Geografia Agrária e Doutorado em Geografia pela UFS. Professora Titular do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Sergipe. Atua no Mestrado PRODEMA/UFS e no Doutorado PRODEMA/REDE. Coordenou o Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais. Coordenou o Campus Avançado Xingó como experiência de interiorização das ações da UFS no sertão sergipano. Atuou no programa Xingó parceria da CHESF, SUDENE, CNPq com as instituições Federais de Ensino Superior do Nordeste, na área de abrangência da Hidroelétrica Xingó. Coordenou os Projetos Profissionalizantes da UFS no Sertão Sergipano. Coordenou o Projeto Universidades Cidadãs com atuação nos Estados de Sergipe e Alagoas, parceria do COEP (Comitê de Entidades de Combate à Fome e Pela Vida) com o CNPq, MEC e as IFES do Nordeste. Coordenou a pesquisa: Pelo Espaço do Homem Camponês: Estratégias de Reprodução Social no Agreste Central Sergipano (COPES/UFS).
E-mail: nubia@academico.ufs.br



PAULO HEIMAR SOUTO

Licenciado em História e Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. Professor do Departamento de Educação (Campus São Cristóvão) da Universidade Federal de Sergipe desde 1996. Atualmente coordena o Mestrado Profissional em Ensino de História do Núcleo da Universidade Federal de Sergipe -PROFHISTÓRIA/UFS. Integra o Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - BASIS. Atua na área de Educação, com ênfase em Metodologia do Ensino de História e Didática. Exerceu cargo de Pró-Reitor de Graduação na UFS. Integra a equipe multidisciplinar da UAB/CESAD/UFS.
Email: heimarphs@hotmail.com



TALITHA SILVA CAVALCANTE BEZERRA

Graduada em Zootecnia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica e a Licenciatura em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Espírito Santo. Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe e Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente no PRODEMA da Universidade Federal de Sergipe. Membro do Grupo de Pesquisa Formação, Interdisciplinaridade e Meio Ambiente (GPFIMA- CNPq).
E-mail: talitha_cavalcante@yahoo.com.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e
Meio Ambiente
Curso de Doutorado em Associação Plena em
Desenvolvimento e Meio Ambiente

REITOR

Prof. Dr. Valter Joviniano de Santana Filho

Vice-reitor

Prof. Dr. Rosalvo Ferreira Santos

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Prof. Dr. Lucindo José Quintans Junior

**COORDENADORA GERAL DO CURSO EM
ASSOCIAÇÃO PLENA – PRODEMA/UFRN**

Profa. Dra. Viviane Souza Amaral

COORDENADOR DO PRODEMA/UFS

Prof. Dr. Inajá Francisco de Sousa

COORDENADOR ADJUNTO DO PRODEMA/UFS

Prof. Dr. Jailton de Jesus Costa

Financiamento:

Emenda Parlamentar do
Senador Alessandro Vieira Nº 202341440008.

